

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	NÍVEL SOCIOECONÔMICO E MAIOR DURAÇÃO DO SONO: ESTUDO DE BASE POPULACIONAL NO SUL DO BRASIL
Autor	FREDERICO ANTONIO REIS BRANDÃO
Orientador	SANDRA CRISTINA PEREIRA COSTA FUCHS

NÍVEL SOCIOECONÔMICO E MAIOR DURAÇÃO DO SONO: ESTUDO DE BASE POPULACIONAL NO SUL DO BRASIL

Frederico Antonio Reis Brandão¹, Sandra Costa Fuchs².

¹ Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Rio Grande do Sul, Brasil.

² Professora Titular da Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Rio Grande do Sul, Brasil.

Introdução: Qualidade e duração do sono associam-se a bem-estar físico e desempenho cognitivo. Maior duração do sono associou-se a mortalidade em indivíduos idosos e associação inversa foi detectada entre escolaridade, *status* de trabalho e qualidade do sono. Contudo, não há dados consistentes sobre a associação entre baixo nível socioeconômico (NSE) e prevalência de sono com longa duração (sono longo).

Objetivo: Avaliar a associação entre NSE e sono longo utilizando modelo de análise hierarquizada.

Métodos: Estudo transversal arrolou 1858 indivíduos adultos, com 18 a 90 anos, residentes em Porto Alegre. Participantes foram selecionados aleatoriamente através de amostragem de base populacional. Utilizou-se questionário padronizado para avaliar características demográficas, socioeconômicas e estilo de vida. Variáveis foram agrupadas em características biológicas (idade, sexo e cor da pele), socioeconômicas (escolaridade e trabalho atual) e de estilo de vida [(tabagismo, atividade física e índice de massa corporal (IMC, em kg/m²)] para construção de blocos de determinantes, hierarquicamente definidos. A duração do sono foi investigada pela pergunta: “Em um dia de semana, em média, quantas horas você dorme em 24 horas?”, sendo sono longo categorizado pela duração maior ou igual a nove horas. Análise estatística foi realizada no software SPSS v.18.0 (SPSS, Inc., Chicago, Illinois, USA), sendo descritas as características em porcentagens, através do teste do qui-quadrado de Pearson. Associação entre NSE e sono longo foi analisada através de regressão de Poisson modificada, calculando-se razão de prevalência (RP) e IC95% sem ajuste e com controle para fatores de confusão. A partir das variáveis identificados na análise bivariada ($P < 0,20$), criaram-se três modelos; Modelo 1 (com controle para características biológicas); Modelo 2 (com ajuste para variáveis biológicas e socioeconômicas) e Modelo 3 (com controle para variáveis biológicas, socioeconômicas e de estilo de vida). Para variáveis biológicas, a significância das associações foi determinada após o controle para variáveis do mesmo bloco; para as socioeconômicas, após o ajuste para variáveis biológicas e socioeconômicas; e para variáveis de estilo de vida, após o ajuste para variáveis biológicas, socioeconômicas e as demais de estilo de vida.

Resultados: Identificou-se que 21% dos participantes apresentavam sono longo, sendo mais prevalente entre mulheres (23%), nos extremos de idade, com escolaridade inferior a nove anos, em 28,6% dos que não trabalhavam e em 23,7% dos que praticavam menos de 150 min/semana de atividade física semanal. Na análise de características biológicas, quando ajustadas para variáveis do mesmo bloco, permaneceram associadas a sono longo, como sexo feminino [1,4 (1,1-1,7)]. Em relação a idade, participantes com 30 a 69 anos apresentaram menor prevalência de sono longo, comparativamente aos com 18 a 29 anos. No bloco das variáveis socioeconômicas, após o controle para variáveis biológicas e do mesmo bloco, participantes com escolaridade entre 0-4 anos apresentaram prevalência de sono longo 2,1 (1,4-3,0) vezes maior do que os com 12-23 anos ($P < 0,001$), bem como os com 5-8 anos de escolaridade [RP=2,3 (1,7-3,2)] e os com 9-11 anos [RP=1,6 ((1,1-2,2)]. Participantes que referiram não trabalhar apresentaram prevalência de sono longo 2,3 (1,8-2,8) vezes maior do que a de participantes que informaram trabalhar ($P < 0,001$). Não foram identificadas associações com variáveis de estilo de vida.

Conclusões: Duração do sono maior ou igual a nove horas associa-se inversa e independentemente com nível socioeconômico. Indivíduos com escolaridade inferior ao terceiro grau e aqueles que não trabalham apresentam maior prevalência de sono longo.